

Cento e Picos Termos sobre Conservação da Natureza

Texto de Cristina Girão Vieira

Introdução

Deves estar curioso(a) acerca do nome “Cento e picos termos...” Não, não estamos a falar dos picos do ouriço-cacheiro, mas esta foi uma forma de te dizermos que podes encontrar aqui **mais de 100 palavras** ou conjuntos de palavras (**expressões**) que são usadas em conservação da natureza e biodiversidade. Este texto é, pois, um **GLOSSÁRIO!**



Cento e Picos Termos Sobre Conservação da Natureza



Se não sabes o que é um glossário, não te preocupes que nós explicamos. Num **Glossário** podes encontrar o **significado** de um conjunto de palavras (que são usadas em determinada área do saber e não são muito vulgares). Para ser mais fácil encontrá-las, as palavras estão por ordem alfabética (como num dicionário). Já agora, ficas a saber que a palavra “glossário” vem do grego “glōssáron” e tem a ver com “língua” (a portuguesa, neste caso!).

Para conseguires perceber tudo o que está neste portal sobre Conservação da Natureza e da Biodiversidade, fizemos este **glossário especialmente para ti**. À **esquerda** podes ver a capa do glossário que publicámos em 2002 e que podes comprar (em Out. 2009, custa 2,6 €).

Para os **mais crescidos** não ficarem tristes, colocámos também algumas definições para eles, que foram retiradas e adaptadas de alguns documentos (vê o que está escrito em **bibliografia**).

Pois bem, neste glossário vais encontrar algumas **palavras**:

- que já conheces e sabes de cor o que significam;
- de que já ouviste falar, mas não sabes lá muito bem o querem dizer; e
- tão estranhas (mas mesmo tão estranhas!) que nem sabias que existiam!

Depois de conheceres o seu significado, vais ver como percebes muito melhor o que dizem na televisão, nas revistas... Até vais conseguir atralhar os teus amigos mais velhos que não conhecem alguns destes termos. Foi por isso, que colocámos aqui essas palavras, para ficares um(a) verdadeiro(a) especialista!!

Entre muitas outras coisas, vais ficar a saber que:

- autóctone – não tem nada a ver com automóveis ou autocarros;
- diádroma - não está relacionada com o dia;
- paul – não foi o(a) teu / tua colega Paulo(a) que se esqueceu de escrever a última letra do nome dele(a);
- macaronésia – não é a prima do macarrão;
- invasora - não estamos a falar das invasões francesas; e
- ...há palavras ainda mais estranhas!

Aqui, também estão **expressões compridas** (algumas nem vais conseguir lê-las de uma vez!) e que fazem lembrar outras coisas, como:

- Sistema de Informação sobre o Património Natural terá a ver com agentes secretos?
- Corredor ecológico será o corredor da tua casa com muitas, muitas plantas?
- O Diploma Europeu do Conselho da Europa arranja-se numa universidade?

Como vês, há por aqui muita coisa **nova e radical!** Porque **radical... É natural!**

Lê este glossário e, se neste portal encontrares alguma palavra complicada e não souberes o significado dela, podes mandar uma mensagem para icnb@icnb.pt e assim, na próxima actualização, vamos colocá-la aqui para saberes o que é! **Diverte-te!**

ÍNDICE

(É a lista das palavras e expressões que estão neste glossário.
À frente delas está o número da página onde as podes encontrar)

Introdução.....	1
Abreviaturas utilizadas no texto:.....	6
A.....	6
Abiótico	6
Abundância	6
Adaptação	6
Ambiente.....	6
Anádroma	6
Área classificada	6
Área Protegida (AP).....	7
Área Protegida transfronteiriça	7
Arriba e arriba fóssil.....	8
Autóctone, indígena ou nativa.....	8
Aves, avifauna, pássaros e aves de rapina	8
B.....	8
Biodiversidade ou diversidade biológica	8
Biosfera.....	9
Biótico.....	9
Biótopo	9
C.....	9
Cadastro Nacional dos Valores Naturais Classificados.....	9
Cadeia alimentar e teia alimentar	9
Cães ferais	9
Capacidade de carga.....	9
Catádroma(s).....	10
Centro de interpretação.....	10
Cinegética.....	10
...cola.....	10
Comunidade.....	10
Conservação da Natureza e da Biodiversidade	10
Conservação <i>ex situ</i>	11
Conservação <i>in situ</i>	11
Convenção	11
Convenção Relativa à Protecção da Vida Selvagem e dos Habitats Naturais da Europa.....	11
Convenção sobre a Conservação das Espécies Migradoras Pertencentes à Fauna Selvagem.....	11
Convenção sobre a Diversidade Biológica	11
Convenção sobre as Zonas Húmidas de Importância Internacional, especialmente como Habitat de Aves Aquáticas.....	12
Corredores ecológicos.....	12
criticamente em perigo	12

D.....	12
Desenvolvimento sustentável.....	12
Desflorestação.....	12
Diádromas.....	13
Dias Verdes.....	13
Diploma Europeu do Conselho da Europa.....	13
Directiva “Aves”.....	13
Directiva “Habitats”,.....	13
Dunas.....	13
E.....	13
Ecossistema.....	13
Efeito de estufa.....	14
Em perigo.....	14
Endemismo.....	14
Erosão.....	14
Espécie.....	14
Espécie não indígena.....	15
Espécime.....	15
Estatuto de Conservação – categorias da UICN.....	15
Estival.....	17
Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e da Biodiversidade (ENCNB).....	17
Estratégia Mundial de Conservação.....	17
Estratégia Pan-Europeia da Diversidade Biológica e Paisagística.....	17
Estuário.....	17
Eutrofização.....	17
Exótica ou Não indígena.....	17
Espécie exótica invasora.....	18
Extinto.....	18
Extinto na Natureza.....	18
F.....	18
Factores de ameaça.....	18
Fauna.....	18
Flora.....	18
Fundo para a Conservação da Natureza.....	18
G.....	18
Geossítio.....	18
H.....	19
Habitat.....	19
I.....	19
Informação Insuficiente.....	19
Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade (ICNB).....	19
Introdução na Natureza.....	19
Invasora.....	19
Invernante.....	20
L.....	20
Lameiros ou prados de lima.....	20
Life + Natureza e Biodiversidade.....	20
Lista Vermelha da UICN das espécies ameaçadas e Livro vermelho.....	20
...logia.....	20
M.....	21

Macaronésia.....	21
Meio humano	21
Meio natural.....	21
Micro-reserva ou Zona de Protecção Dirigida	21
Migrador.....	21
Monitorização.....	21
Monocultura e policultura	21
Monumento natural	22
N.....	22
Não aplicável.....	22
Não avaliado	22
Natureza	22
Nidificante	22
Nomes científicos e nomes vulgares	22
Núcleo Ecomuseológico.....	23
O	23
Ocasional.....	23
Ordenamento do Território	23
P	24
Paisagem.....	24
Paisagem Protegida.....	24
Parque Marinho	24
Parque Nacional	24
Parque Natural.....	24
Património geológico	25
Património natural	25
Paul.....	25
Poluição	25
População.....	25
Pouco Preocupante	25
Predador	25
Presa	25
Programa das Nações Unidas para o Ambiente (PNUA).....	26
Programa “O Homem e a Biosfera” (em inglês - MAB – Man and Biosfere).....	26
Propágulo	26
Psamófila	26
Q	26
Quase ameaçado	26
R.....	26
Recursos genéticos	26
Recurso natural	26
Rede Fundamental de Conservação da Natureza (RFCN).....	27
Rede Nacional de Áreas Protegidas (RNAP)	27
Rede Nacional de Áreas Protegidas marinhas	27
Rede Nacional de Centros de Recuperação de Animais Selvagens.....	27
Rede Natura 2000	27
Regionalmente extinto.....	28
REN – Reserva Ecológica Nacional.....	28
Repovoamento	28
Reserva Biogenética.....	28

Reserva da Biosfera	28
Reserva Marinha	28
Reserva Natural.....	28
S.....	29
Sapal ou salgado.....	29
Sedentária ou residente	29
Serviço de Protecção de Natureza e do Ambiente (SEPNA)	29
Serviços dos ecossistemas	29
...silva	29
Sistema de Informação sobre o Património Natural (SIPNAT).....	29
Sistema Nacional de Áreas Classificadas – SNAC	30
Sítio de Importância Comunitária (SIC).....	30
SOS ambiente e território – 808 200 520.....	30
T.....	30
TU	30
Turismo de Natureza	30
U.....	30
União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN).....	30
V.....	31
Valores naturais.....	31
Valores naturais classificados	31
Vigilante da Natureza	31
Vulnerável.....	31
W.....	31
World Wildlife Fund for Nature (WWF) ou Fundo Mundial para a Conservação da Natureza	31
Z.....	31
Zona Especial de Conservação – ZEC.....	31
Zona de Protecção Dirigida	31
Zona de Protecção Especial – ZPE	31
Zonas Húmidas.....	31
Bibliografia.....	33
Documentos legislativos	33

Abreviaturas utilizadas no texto:

AP – Área Protegida ou Áreas Protegidas;
CM – Câmara Municipal ou Câmaras Municipais;
ICNB – Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade;
Nat. – Natural;
ONGA – Organização Não-Governamental de Ambiente;
P. – Parque;
P. ex. – por exemplo; e
UE – União Europeia.

A

Abiótico

Significa “sem vida”. É algo que não é biológico ou que não se relaciona directamente com os seres vivos. Por exemplo, os factores abióticos são os físicos e químicos, como a temperatura, a luz e a humidade.

Abundância

Se algo é abundante é porque existe em grande quantidade, mas também se usa a expressão “abundância relativa” para indicar o número de indivíduos de uma espécie que existe numa área num determinado período de tempo. Quando há pouco seres da mesma espécie é mais difícil eles encontrarem o seu par para se reproduzirem. Para além disso, quando a população é muito pequena, é mais provável que ocorram problemas genéticos, devido à consanguinidade (porque os indivíduos da população são aparentados).

Adaptação

Todos os seres vivos têm uma determinada capacidade de adaptação ao meio onde vivem. Quando o meio se altera ou quando um ser é levado para outro local, pode adaptar-se com maior ou menor dificuldade. Se as alterações são muito rápidas e profundas é mais difícil as **espécies** adaptarem-se. Quando não se conseguem adaptar... Extinguem-se! Durante as glaciações, que ocorreram antes da espécie humana aparecer na Terra, houve grandes mudanças no clima e muitas extinções. Desde que o homem surgiu já provocou a extinção de muitas espécies e outras estão em perigo de desaparecer, devido à **poluição**, à destruição dos **ecossistemas**, às alterações climáticas e à caça e pesca excessivas.

Ambiente

O ambiente não é só a **natureza** (as plantas e os animais selvagens, as pedras, os rios, os mares, o ar puro...) é também as cidades, as pessoas, os automóveis, o ar poluído, as casas, as tradições culturais, enfim... TUDO o que te rodeia! Por isso, para haver um bom ambiente tens de cuidar bem da Natureza!

Anádroma

Esta palavra vem do grego “anadrómos” e significa “que se eleva a correr” (como fazem os salmões ao saltarem para subir os rios. Por isso, já estás a adivinhar que uma espécie de peixes é anádroma se passa parte da vida no mar e sobe os rios para desovar em água doce.

A Lampreia-marinha e o Salmão são espécies anádromas! Vê **catádroma** e **diádroma**!

Área classificada

Há zonas de Portugal (na terra, no mar) que têm maior importância para a **conservação da natureza** e nelas há que ter alguns cuidados. Nem todas as áreas classificadas são **áreas protegidas**, mas todas as áreas protegidas são classificadas. Por exemplo, há zonas que

pertencem à **Rede Natura 2000** que não são áreas protegidas, é o caso de algumas **Zonas de Protecção Especial (ZPE)** (criadas pela **Directiva Aves**) como a ZPE de Monforte, no Alentejo, e **Sítios de Importância Comunitária (Directiva Habitats)**, como o SIC de Morais, em Trás-os-Montes.

Para os **mais velhos**, são áreas definidas e delimitadas cartograficamente do território nacional e das águas sob jurisdição nacional que, em função da sua relevância para a conservação da natureza e da biodiversidade, são objecto de regulamentação específica.

Área Protegida (AP)

Todas as Áreas Protegidas (AP) são **áreas classificadas** (mas nem todas as classificadas são áreas protegidas!). Tal como as áreas classificadas, as AP são zonas bem delimitadas (sabe-se onde começam e onde acabam), que são criadas e geridas de modo a que se mantenham e protejam os valores naturais e culturais que nelas existem. Antes de se criar uma Área Protegida são feitos estudos e são consultadas as populações, várias entidades e organizações.

Nessas Áreas, têm de ser respeitadas várias regras para que se consiga proteger a natureza e melhorar a qualidade de vida das pessoas. As Áreas Protegidas podem ser de vários tipos, dependendo da importância daquilo que nelas existe. Uma **Área Protegida** pode ser:

1. **Nacional;**
2. **Regional;** ou
3. **Local.**

As de âmbito **nacional** podem ser de qualquer um destes tipos:

1. **Parque nacional;**
2. **Parque natural;**
3. **Reserva natural;**
4. **Paisagem protegida;**
5. **Monumento natural.**

As que são **regionais** ou **locais** não podem ser “Parque Nacional” (o que é lógico!). Só podem ser:

1. Parque natural;
2. Reserva natural;
3. Paisagem protegida;
4. Monumento natural.

As áreas protegidas de âmbito **nacional** são geridas pela autoridade nacional de conservação da natureza (em Outubro de 2009 é o **ICNB**). As áreas protegidas de âmbito **regional** ou **local** têm de indicar isso no nome, p. ex. Reserva Natural Local do **Paul** de Tornada, e são geridas por associações de municípios ou pelo município onde fica a área.

Podem existir também áreas protegidas de âmbito **privado**, desde que tenham valores naturais com alguma importância e que sejam reconhecidos pela autoridade nacional.

Se toda a zona de uma área protegida for no mar, então deve-se acrescentar a palavra “**marinha**”.

Área Protegida transfronteiriça

“Trans” significa “para além de”, por isso se uma área protegida ultrapassa as fronteiras, diz-se que é “transfronteiriça”. Como sabes, as plantas e os animais não conhecem as fronteiras e não sabem se estão num país ou noutro. Para se conseguir proteger algumas **espécies** ou determinados **habitats** (p ex. um rio em que uma margem fica num país e a outra fica noutro) os países têm de colaborar. Quando uma zona (terrestre ou marinha) onde se protege a **biodiversidade** e os recursos naturais e culturais pertencer a uma área protegida e do outro lado da fronteira houver uma área natural também dedicada à conservação da natureza, se os países quiserem (por ser bom para a **natureza** e para as pessoas) pode-se criar uma **área protegida transfronteiriça**.

Para os **mais velhos**, a classificação das áreas protegidas transfronteiriças incide sobre áreas terrestres ou marinhas dedicadas, particularmente, à protecção e à manutenção da biodiversidade e dos recursos naturais e culturais associados a estas, que estejam integradas, pelo menos, por uma área protegida e por uma área natural adjacente, situada em território não nacional ou nas águas marítimas de um Estado que partilhe uma fronteira terrestre ou marítima com Portugal e aí sujeita a um regime jurídico especial para a conservação da natureza e da biodiversidade.

Arriba e arriba fóssil

Dá-se o nome de **arriba** à margem alta de um rio, mar ou lago. As arribas podem ser de pedra dura, como o granito, ou suaves, como o arenito e assemelham-se a paredes naturais que, na sua base, são banhadas por água. Muitas aves utilizam as arribas (p. ex. no Parque Natural do Douro Internacional) para fazerem os seus ninhos, pois, são zonas de difícil acesso e aí as pessoas não as perturbam. Se, no passado, uma arriba foi banhada pelo mar, mas ele recuou e agora está longe, diz-se que é uma **arriba fóssil**, como acontece na Costa de Caparica (vê a foto).



Autóctone, indígena ou nativa

As espécies autóctones são as que existem naturalmente num determinado local e que não foram levadas para lá recentemente. A Palmeira-das-vassouras ou Palmito, que existe naturalmente no Algarve, é a única palmeira **autóctone, nativa** ou **indígena** de Portugal continental. As outras espécies, que hoje temos no nosso país, foram trazidas de outros locais do mundo.

Aves, avifauna, pássaros e aves de rapina

A **avifauna** é o conjunto das aves que vivem numa região. As **aves** têm o corpo coberto de penas, possuem asas (mesmo que sejam pequenas e não lhes permitam voar, como no caso dos pinguins) e conseguem controlar a temperatura do seu corpo.

Pássaros são (apenas) as aves terrestres que possuem uma estrutura especial na traqueia (que permite a algumas cantarem lindamente) e que têm três dedos dirigidos para a frente e um para trás, estando bem adaptadas a pousar em pequenos ramos (por isso, também lhes chamam aves de poleiro). Mais de metade das espécies de aves são pássaros. Por exemplo, os pardais, o verdilhão (vê a foto) e os corvos são pássaros, mas os patos e as abetardas não.



As **aves de rapina** não são pássaros, mas sim aves carnívoras que caçam outros animais (ex. ratos, pássaros, cobras e lagartos). Existem aves de rapina diurnas (que caçam de dia, como as águias) e nocturnas (que caçam de noite, como a Coruja-das-torres, que está desenhada aqui ao lado).

As aves são um bom exemplo de que as espécies não pertencem a um país. Com efeito, muitas delas são **migradoras**. Por isso, os vários países por onde elas passam têm de colaborar na sua protecção. As espécies migratórias mostram-nos que a conservação da natureza não pode ter fronteiras.

B

Biodiversidade ou diversidade biológica

Desde que apareceu a vida na Terra que a evolução faz com que surjam novas espécies diferentes à medida que se vão adaptando a novas zonas e a mudanças no clima. As espécies que não se adaptam... extinguem-se! A **diversidade biológica** tem a ver com a diversidade de ecossistemas, de espécies, de subespécies, de raças de animais (p. ex. os cavalos lusitanos e os

árabes), de variedades de plantas (p. ex. de rosas) e até de genes (os genes contêm a informação para as características dos seres vivos p. ex. para a cor dos olhos).

Esta diversidade é uma verdadeira riqueza! Além de ser importantíssima para manter o equilíbrio ecológico, é também graças a ela que podemos obter uma grande variedade de alimentos, remédios e muitas outras substâncias essenciais à nossa sobrevivência. Porém, algumas pessoas julgam que libertando espécies **exóticas** fazem aumentar a biodiversidade, o que não é verdade. A **introdução de espécies** pode causar muitos problemas ecológicos e a extinção de outras.

Em linguagem **para os mais crescidos**, biodiversidade é a variedade das formas de vida e dos processos que as relacionam, incluindo todos os organismos vivos, as diferenças genéticas entre eles e as comunidades e ecossistemas em que ocorrem.

Biosfera

É a zona da Terra onde há vida. A biosfera inclui os oceanos, parte da atmosfera e da zona terrestre onde existem seres vivos.

Biótico

Os factores bióticos são os que estão relacionados com os seres vivos.

Biótopo

É uma zona com condições ambientais (ex. clima e características de solo) semelhantes em toda a sua área. As dunas de areia costeiras e as grutas são dois tipos de biótopos.

C

Cadastro Nacional dos Valores Naturais Classificados

É um arquivo que tem a informação sobre os valores naturais classificados e as espécies vegetais ou animais que têm uma **categoria de ameaça** (vê esta expressão) atribuída pela autoridade nacional (ou seja pelo **ICNB**), de acordo com critérios internacionais definidos pela **União Internacional para a Conservação da Natureza** (UICN).

Cadeia alimentar e teia alimentar

Numa cadeia alimentar cada ser vivo da cadeia alimenta-se do ser que está antes, pois há transferência de energia sob a forma de alimento. Exemplo de uma cadeia alimentar simples: cenoura – coelho – raposa. Assim, as raposas comem coelhos que se alimentam de cenouras. Porém, nos ecossistemas existem várias espécies e, geralmente, uma não se alimenta apenas de outra. Por isso, falamos de teias alimentares em vez de cadeias alimentares, pois há tantas ligações entre os seres que, se representarmos cada uma com uma linha, ficamos com uma teia! P. ex. o coelho pode alimentar-se também de ervilhas e a raposa come igualmente frutos, ratos-do-campo e outros animais...

Cães ferais

Feral quer dizer selvagem. Quando os cães são abandonados, podem-se tornar selvagens. Em alguns casos, podem atacar o gado e mesmo as pessoas, pois deixaram de ter medo delas. Como são carnívoros, podem matar animais (p. ex. ovelhas, corços, coelhos) e competir com outros predadores como os lobos, as raposas e os lince tornando mais difícil a sobrevivência de algumas espécies protegidas. Por isso, nunca abandones o teu animal e trata-o bem!

Capacidade de carga

É o número máximo de indivíduos de uma **espécie** que uma determinada área ou **ecossistema** é capaz de suportar. Para não se ultrapassar a capacidade de carga dos ecossistemas, pode ser necessário limitar a entrada de pessoas em algumas zonas. P. ex., nas Berlengas (foto) é



preciso controlar a quantidade de visitantes, caso contrário a perturbação, o lixo e outros problemas seriam de tal modo graves que se poderia colocar em perigo aquele ecossistema sensível e único.

Catádroma(s)

“Cata” significa “descida”. Por isso, as **espécies** de peixes que vivem em águas doces ou salobras e que descem os rios para desovar no mar diz-se que são **catádromas**. É o caso da Enguia *Anguilla anguilla* e do Muge *Liza ramada*. Vê **anádroma** e **diádroma**.

Centro de interpretação

Neste centro podes compreender a razão por que numa Área Protegida encontras hoje determinados seres vivos, paisagens, **habitats** e tradições. Um centro de interpretação ensina-te a ver e a perceber os valores naturais e culturais que existem numa **Área Protegida**.

Cinegética

A actividade cinegética é a caça. Por isso, as espécies cinegéticas são as que podem ser caçadas durante determinados períodos de tempo e com regras. É o caso da perdiz, da lebre e dos coelhos.

...cola

Esta terminação quer dizer “habitante”. Assim, uma espécie é:

- cavernícola se habita nas grutas e algares (caso dos morcegos no P. Nat. das Serras de Aire e Candeeiros);
- ripícola se aparece junto a rios e cursos de água, caso dos amieiros e freixos;
- rupícola se vive em zonas rochosas ou com pedras;
- limícola se frequenta zonas húmidas com limos e sedimentos, caso de aves como o Alfaiate ou o Pernilongo (vê a foto) que andam nos sedimentos à procura de pequenos animais que lhes servem de alimento.



Comunidade

É o conjunto dos **seres vivos** que vivem numa determinada área e que dependem uns dos outros. Por isso, inclui **populações** de diferentes **espécies** que, p. ex. se alimentam e servem de alimento umas às outras.

Conservação da Natureza e da Biodiversidade

Através dela pretende-se gerir bem a Natureza e a Biodiversidade para se recuperar ou manter os **valores naturais** e se assegurar que eles são usados correctamente e que são valorizados. Por isso, são tomadas medidas para se gerir bem os **ecossistemas**, os **habitats** naturais e as espécies de seres vivos selvagens, tomando em atenção as questões sociais e a vida das pessoas. Nalguns casos, quando alguns ecossistemas ou espécies estão muito ameaçados, pode ser necessário impedir que as pessoas os utilizem hoje, para que, no futuro, eles possam continuar a existir e todos possam tirar partido deles.

Para os mais velhos, é o conjunto das intervenções físicas, ecológicas, sociológicas ou económicas orientadas para a manutenção ou recuperação dos valores naturais e para a valorização e uso sustentável dos recursos naturais.



2010 é o Ano Internacional da Biodiversidade, por isso, **desafia os teus professores e a tua família e parte à descoberta dos valores naturais que existem no nosso país! Visita as **Áreas Protegidas!!****

Conservação *ex situ*

“Ex situ” é uma expressão em latim que quer dizer “fora do sítio”. Por isso, dá-se este nome à conservação de espécies selvagens **fora** dos seus habitats naturais. Como sabes, o Lince-ibérico está em perigo. Por isso, entre várias acções, Portugal e Espanha tentam aumentar o seu número colocando alguns animais em Centros de Reprodução. Depois, os lincos que forem nascendo, serão libertados no seu habitat natural. O **Centro Nacional de Reprodução do Lince-ibérico** fica no concelho de Silves e, em 2009, recebeu o primeiro animal vindo de Espanha.

Conservação *in situ*

Esta é a conservação de espécies da **flora** e da **fauna** selvagens, que é feita **nos** seus habitats naturais. Imagina que tinhas uma espécie de animal que estava a desaparecer, porque não tinha alimento no seu **habitat**. Se deixares os animais no sítio onde vivem e melhorares as condições para que p. ex. eles tenham mais alimento, estás a fazer conservação *in situ*.

Convenção

De uma forma muito, muito simples, uma Convenção é um contrato legal entre os Estados em que cada um aceita cumprir determinadas regras se os outros também o fizerem.

Convenção Relativa à Protecção da Vida Selvagem e dos Habitats Naturais da Europa ou Convenção de Berna.

Pretende assegurar a conservação da flora e fauna selvagens e dos seus habitats naturais, principalmente dos que necessitam da cooperação de vários países (p. ex. as espécies **migradoras**) e das **espécies** que estão ameaçadas. Como foi feita em 1979, ela influenciou outras Convenções (que apareceram depois) também para proteger a natureza.



A elaboração dos chamados “**Livros Vermelhos**” (que incluem listas de espécies que é necessário proteger) e a Rede Esmeralda (que inclui as áreas de especial interesse para a Conservação) estão relacionados com esta Convenção. Para os países da União Europeia, a Rede Esmeralda inclui os sítios da **Rede Natura 2000**.

Convenção sobre a Conservação das Espécies Migradoras Pertencentes à Fauna Selvagem ou Convenção de Bona

Pretende que os países colaborem na protecção das espécies de animais que migram e que necessitam de ajuda para não desaparecerem. Como passam por vários países diferentes, as espécies **migradoras** precisam que todos as protejam, senão algumas correm o risco de se extinguir. Por isso, esta Convenção quer também proteger os **habitats** onde essas espécies vivem. Os países que aderiram a esta Convenção tentam conhecer melhor as espécies e protegem-nas em conjunto.



Convenção sobre a Diversidade Biológica ou Convenção da Biodiversidade

Foi elaborada durante a Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento (conhecida também como Conferência do Rio), em 1992. Pretende possibilitar a utilização sábia e correcta da **biodiversidade** e permitir que todas as pessoas beneficiem do seu uso, quer no presente quer no futuro.



Portugal possui uma **diversidade biológica** relativamente grande e assinou esta **Convenção**. É importante manter a diversidade biológica para que o país se desenvolva.

Convenção sobre as Zonas Húmidas de Importância Internacional, especialmente como Habitat de Aves Aquáticas (= Convenção sobre Zonas Húmidas) ou Convenção de Ramsar (por ter sido elaborada nesta cidade iraniana, em 1971)

Com base nesta Convenção foi feita uma Lista de **Zonas Húmidas** de Importância Internacional que inclui as zonas húmidas representativas ou ricas, as que são importantes devido à **fauna** e **flora** que nelas existe e às **aves** aquáticas. Os países comprometem-se a conservar e a gerir bem as zonas húmidas (criando p. ex. **áreas protegidas**) e a proteger as aves aquáticas que as utilizam. Portugal assinou esta Convenção e tem 28 zonas húmidas como Sítios Ramsar. Para saberes mais [carrega aqui](#). ou, se souberes línguas estrangeiras, procura na página oficial da Convenção – [carrega aqui](#).



Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies Selvagens da Fauna e Flora Ameaçadas de Extinção (CITES) ou Convenção de Washington (por ter sido assinada nesta cidade americana, em 1973)

Esta **Convenção** cria regras para que o comércio internacional não explore demasiado certas espécies selvagens que necessitam de protecção. Por exemplo, proíbe a venda de alguns animais e plantas (ou de partes deles, como os dentes de elefante, repara no símbolo).



Portugal aderiu em 1980. Em 2009, esta Convenção protege cerca de **5.000 espécies animais e 28.000 plantas**. Carrega para veres [fotos de espécies que são protegidas pela CITES](#).

Corredores ecológicos

Os cursos de água (rios, ribeiras, riachos), lagos, lagoas e as suas margens, bem como as sebes e as matas são exemplos de **corredores ecológicos**. Como geralmente são locais mais naturais, os seres vivos usam-nos para se deslocarem de uns sítios para os outros dentro do seu **habitat**, (por exemplo quando andam à procura de um par para acasalarem). São também muito importantes para as espécies **migradoras** que os usam como locais de repouso e de passagem (corredores). Por isso, os corredores ecológicos são muito importantes para a **conservação da Natureza** e para se manter a biodiversidade.

Criticamente em perigo

Procura em **Estatuto de conservação – categorias da UICN**. O Lince-ibérico, a Águia-imperial e a ave Fura-bucho estão “criticamente em perigo” (e olha que isso não é nada bom!).



D

Desenvolvimento sustentável

Este é o desenvolvimento que permite que as pessoas que habitam hoje no planeta possam ter o necessário para viverem condignamente (mas sem desperdícios), de modo a que as crianças e as gerações futuras possam vir a ter um **ambiente** saudável, com tudo aquilo de que necessitam para viver em boas condições. Este tipo de desenvolvimento é amigo das pessoas e do ambiente, pois elas usam os recursos de uma forma mais inteligente, provocando menos **poluição** e evitando destruir a **natureza**.

Desflorestação

É o corte das árvores e restantes plantas existentes numa área florestal, para exploração de madeira ou para dar um outro uso à terra (agricultura, pecuária). Em zonas de chuvas fortes ou muito ventosas, pode ocorrer **erosão** do solo e problemas a nível dos rios e lençóis de água subterrânea. Isto porque, sem vegetação para proteger o solo, a água arrasta os nutrientes para os rios e estes ficam turvos e com muitos sedimentos. Assim, como a água não se infiltra na terra, os lençóis de água subterrânea secam ou ficam mais fundos e pode deixar de haver água para os poços e os rios durante os períodos secos ou quando chove menos.

Diádromas

Diz-se das espécies de peixes que são ou **anádromas** ou **catádromas** e que, portanto, passam parte da vida no mar e outra nos rios.

Dias Verdes

De **22 de Maio** (Dia Internacional da **Biodiversidade**) a **5 de Junho** (Dia Mundial do **Ambiente**) celebram-se os **Dias Verdes** dedicados à **divulgação** e ao conhecimento da **Rede Natura 2000**. Se estiveres atento(a) ao portal do **ICNB**, poderás descobrir as actividades em que podes participar. Desafia os teus pais e professores(as) e visita um local da Rede Natura 2000.



Diploma Europeu do Conselho da Europa

É dado a zonas que estão bem protegidas e que são importantes a nível europeu, em termos de flora, fauna e paisagens. Tem a duração de 5 anos e pode ser retirado se as áreas sofrerem alguma degradação. A Reserva Natural das Ilhas Selvagens tem este diploma.

Directiva “Aves” e Zonas de Protecção Especial (ZPE)

Esta Directiva europeia diz respeito à conservação das **aves** selvagens. Por isso, protege também os seus **habitats**, criando **Zonas de Protecção Especial (ZPE)**. Estas tentam garantir a conservação de algumas aves, havendo em Portugal várias áreas que foram designadas como ZPE, como p. ex. o Estuário do Tejo e a Ria de Aveiro. Esta Directiva também regula o comércio das aves selvagens e cria regras para a sua caça.

Directiva “Habitats”, Sítios de Importância Comunitária e Zonas Especiais de Conservação

A Directiva “Habitats” é europeia e pretende salvaguardar a **Biodiversidade** criando uma rede de **habitats** naturais e semi-naturais. É uma forma de proteger alguns **ecossistemas** e espécies selvagens que estão ameaçados na União Europeia (UE). Assim, cada país faz uma **Lista Nacional de Sítios** que considera que devem ser incluídos nesta rede. A nível europeu estas listas são analisadas e são seleccionados os **Sítios de Importância Comunitária (SIC)**. Passados 6 anos, os Sítios devem passar a **Zonas Especiais de Conservação (ZEC)** e neles devem ser tomadas medidas, de modo a se proteger os **habitats** e as **espécies** que ali existem.

Dunas ou Medos

A areia, que é depositada nas praias pelo mar, seca ao sol e é empurrada pelo vento. Quando encontra obstáculos (p. ex. plantas) deposita-se e acumula-se formando montes de areia a que se chama **dunas** (ou **medos**, toma atenção pois lê-se "médos") que protegem a terra do avanço do mar. As areias das dunas são então fixadas pelas plantas que nelas se instalam e que as prendem com as suas raízes, impedindo assim que estraguem os terrenos de cultivo do interior.



Em várias **Áreas Protegidas** do litoral existem dunas com uma vegetação muito característica e, por vezes, com plantas que só aparecem em Portugal (vê em **endemismos**).

E

Ecossistema

Inclui não só os seres vivos (plantas, animais, fungos e todos os outros seres) que vivem numa determinada zona e que se relacionam entre si (por exemplo por relações alimentares) mas também o **ambiente** não vivo (p. ex. água, rochas, solo). A Terra é o maior ecossistema que conhecemos, mas há outros mais pequenos, como uma floresta, um lago...

Efeito de estufa

Graças ao efeito de estufa natural, as pessoas conseguem viver na Terra. Se ele não existisse, a temperatura seria muito baixa. Este efeito é provocado pela existência na atmosfera de vapor de água e de certos gases como o dióxido de carbono e o metano (os gases que destroem a camada de ozono também fazem aumentar o efeito de estufa). Quando a luz do Sol incide na Terra, parte dela é transformada em calor.

Ao queimarmos combustíveis fósseis e usarmos máquinas provocamos uma maior libertação de gases com efeito de estufa e de calor (coloca a mão perto da parte de trás da televisão para sentires o calor que ela liberta). Como o ar quente é mais leve, sobe e o calor tende a fugir para o espaço (que é frio). Porém, os gases com efeito de estufa impedem o calor de sair da atmosfera e, assim, ela aquece. Como libertamos cada vez mais destes gases, há um aumento de temperatura que pode levar a alterações do clima e ao aumento do nível do mar.

Os seres vivem melhor a determinadas temperaturas, por isso o aumento do efeito de estufa pode causar alterações nos **ecossistemas** e fazer com que algumas espécies desapareçam ou tenham de migrar para zonas mais frescas.

Em perigo

Procura em **Estatuto de conservação – categorias da UICN**. O Lobo-ibérico, a Baleia-comum, o Caboz-de-água-doce, a Abetarda e a Coruja-do-nabal são espécies que em Portugal estão “em perigo” (isto não é mesmo nada bom!).



Endemismo

As espécies **endémicas** só existem num determinado país, região ou zona. Se viverem em áreas muito pequenas, o perigo de se extinguirem é maior do que o das **espécies** que aparecem em muitos locais. P. ex. a Arméria da Berlenga (vê a foto) é uma planta que apenas existe naquele arquipélago. Portanto, se desaparecer de lá, extingue-se no meio natural. Em Portugal, existem bastantes espécies endémicas, por isso temos de conservar bem os locais onde elas vivem, para que não fiquem ameaçadas.



Erosão

A água, o vento, os glaciares e outros factores provocam a **erosão**. Podem fazer com que uma rocha se comece a partir e vão caindo pedaços. À medida que são transportados (p. ex. pela água) vão ficando cada vez mais pequenos. É o caso da areia das praias que é resultado da erosão de rochas que podem estar a centenas ou milhares de quilómetros. A erosão deixa marcas na paisagem, como acontece na serra da Estrela em que os glaciares escavaram vales que têm a forma de U.

A erosão do solo faz com que ele perca os nutrientes que existem à sua superfície. Por isso, **um solo erodido fica mais pobre**. No geral, as plantas evitam a erosão do solo, pois facilitam a infiltração da água e impedem que ela escorra à superfície arrastando os nutrientes. A acção das pessoas tem acelerado a erosão em muitos locais do nosso país, como em algumas zonas do Alentejo.

Espécie

As pessoas pertencem todas à mesma espécie, têm características comuns e são semelhantes, pois descendem de antepassados também comuns. Os seres da mesma espécie podem reproduzir-se entre si, p. ex. um cão e uma cadela podem reproduzir-se, mas um cão com uma coelha não podem ter filhos. Os descendentes de um casal da mesma espécie são parecidos com os pais e, na altura certa, podem-se reproduzir. No geral, duas espécies diferentes não se reproduzem entre si, mas, quando isso acontece, os seus descendentes são estéreis (não conseguem reproduzir-se). Por exemplo, quando se cruza uma égua com um burro (que são espécies diferentes) produz-se uma mula, que não consegue ter filhos e que é diferente dos cavalos e dos burros.

Espécie não indígena

Procura em **exótica**.

Espécime

Dá-se este nome ao ser vivo de uma **espécie** ou a algumas partes dele (p. ex. sementes e ovos).

Estatuto de Conservação – categorias da UICN

Para ser mais fácil proteger as **espécies** e a **biodiversidade**, e se saber quais são as que é mais urgente proteger, é-lhes dado um **estatuto de conservação**, que tem várias categorias. As categorias são estas, dando o exemplo para a espécie (vê também a figura da página seguinte).

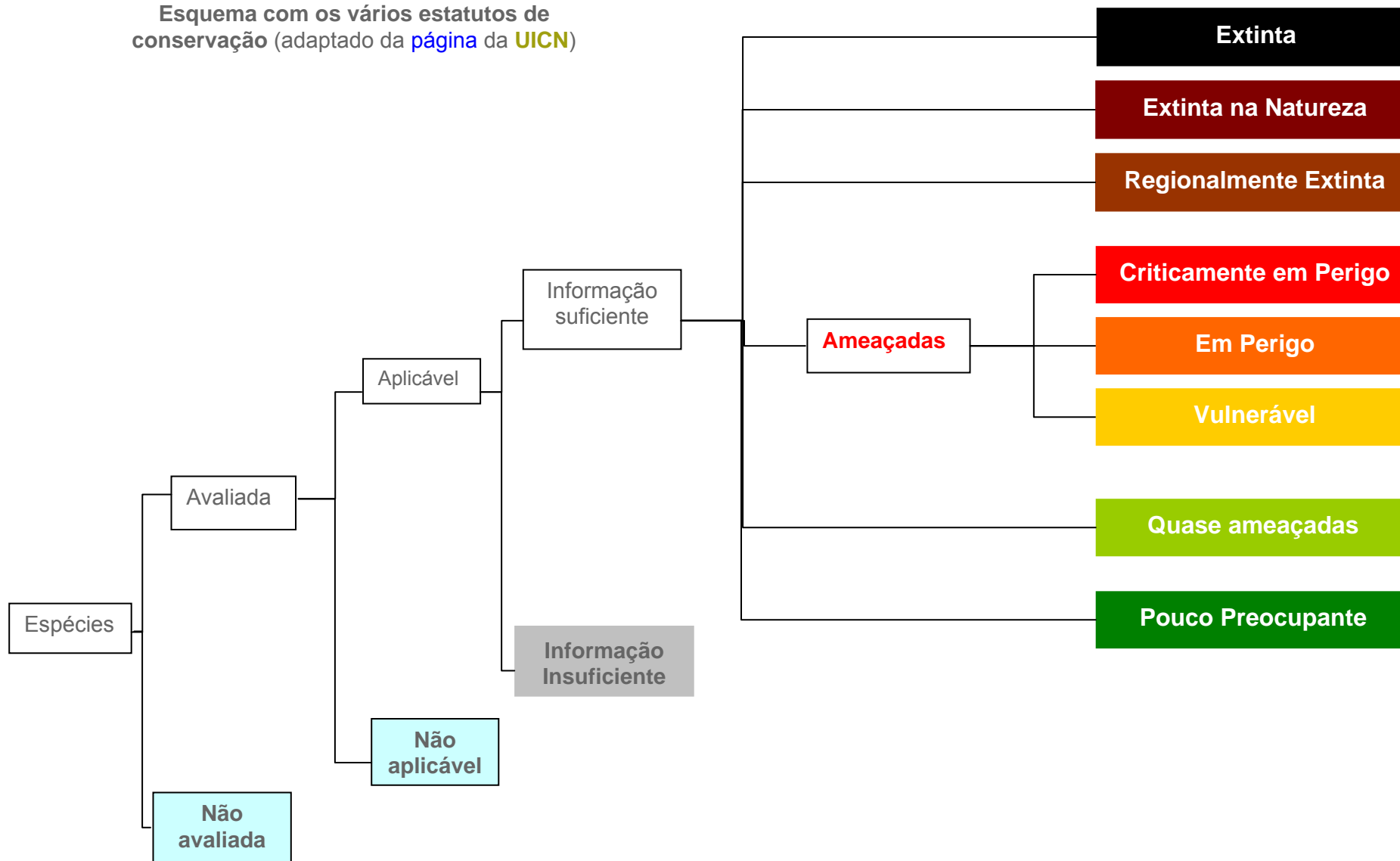
- ▽ Se a espécie não tiver sido avaliada pelos critérios-base da **UICN**, considera-se Não avaliada (lógico!!!)
- ▽ Se tiver sido Avaliada podem acontecer 3 situações:
 - ❖ Não aplicável - não reúne as condições necessárias para ser avaliada a nível regional. Nesse caso, considera-se que não se pode usar aqueles critérios.
 - ❖ Informação Insuficiente – se não houver informação para se poder avaliar (directa ou indirectamente) o seu risco de extinção, com base na sua distribuição e/ou estatuto da **população**.
 - ❖ Informação suficiente - se existir informação adequada, a espécie pode pertencer a uma das seguintes categorias, consoante os perigos que corre, a sua distribuição e o número de indivíduos. As categorias piores em termos de conservação são as primeiras.
 - **Extinta** – espécie em que o último indivíduo morreu, ou seja, apesar de se ter procurado não se conseguiu encontrar um único indivíduo dessa espécie.
 - **Regionalmente extinta** – quando o último indivíduo que se poderia reproduzir no interior da região morreu ou desapareceu de lá, ou, no caso de uma espécie visitante, o último indivíduo que visitava essa região morreu ou desapareceu.
 - **Extinta na Natureza** – apesar de se ter procurado não foi possível encontrar um único indivíduo dessa espécie na natureza na área onde ela existia naturalmente e a espécie apenas existe em cultivo, cativeiro ou como uma população (ou populações) naturalizada fora da sua área de distribuição natural.
 - **Criticamente em Perigo** – quando os dados disponíveis indicam que existem determinadas condições que fazem com que a espécie enfrente um risco de extinção na Natureza extremamente elevado.
 - **Em Perigo** – considera-se que existe um risco de extinção na Natureza muito elevado, mais elevado do que na categoria de Vulnerável.
 - **Vulnerável** – quando existe um risco de extinção na Natureza elevado, mas menor do que Em perigo.
 - **Quase ameaçada** – diz-se das espécies que podem estar perto da situação de ameaça se continuarem ou se se agravarem as condições que as ameaçam.
 - **Pouco Preocupante** – quando não pertence a nenhuma das categorias anteriores e é uma espécie que tem muitos indivíduos e que existe numa zona muito grande.

Os critérios base para a obtenção de um **estatuto de ameaça** são resumidamente:

- A – redução da população (no passado, presente ou futuro);
- B – dimensão da distribuição geográfica e fragmentação, declínio ou flutuação;
- C – efectivo populacional reduzido e fragmentação, declínio ou flutuação;
- D – população muito pequena ou distribuição restrita;
- E – análise quantitativa do risco de extinção.

Consoante os valores que os cientistas encontram para cada um destes critérios assim a espécie tem um destes Estatutos de Conservação (Vê o esquema a seguir).

Esquema com os vários estatutos de conservação (adaptado da página da UICN)



Estival

Quando uma espécie aparece numa zona no Verão, diz-se que ela é estival. Por exemplo, o Cuco-rabilongo passa o Inverno em África e alguns vêm passar o Verão a Portugal nas zonas do interior. Como sabes, eles colocam os ovos nos ninhos de outras aves, principalmente Pegas e Gralhas-pretas. As andorinhas e andorinhões vêm fazer o ninho a Portugal e passam cá o Verão a comer os insectos. A Cegonha-negra (Ciconia nigra), que podes ver aqui ao lado, também é estival.



Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e da Biodiversidade (ENCNB)

Tal como os treinadores têm estratégias para vencerem os jogos, decidindo quando e o que é que os seus jogadores devem fazer, também os governos criam estratégias para que os seus países vençam determinados desafios. Por isso, no documento da Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e da Biodiversidade indica-se p. ex. o que se considera mais importante para se conseguir manter a **biodiversidade** e conservar a **Natureza**. Apresenta-se também o que, no geral, se deve fazer para usarmos alguns **recursos naturais** (p. ex. os seres vivos, os recursos geológicos, os fósseis) de um modo sustentável, correcto e justo, para que todos os portugueses fiquem a ganhar com a protecção da Natureza. Entre as medidas essenciais que esta Estratégia apresenta estão também a informação e a educação, para que, em conjunto, possamos todos conhecer e defender a natureza e melhorar a qualidade de vida.



Estratégia Mundial de Conservação

Foi feita pela **UICN**, em 1980. Serve de base à estratégia de conservação da natureza de vários países.

Estratégia Pan-Europeia da Diversidade Biológica e Paisagística

Foi elaborada pelo Conselho da Europa, em colaboração com o **PNUA**, e aprovada em 1995. Considera que a paisagem e a diversidade biológica estão interligadas e que há que conservar ambas. Em termos de **paisagem** pretende p. ex. preservar a sua beleza e as suas características culturais, naturais e geológicas.

Estuário

É uma zona larga junto à foz de um rio por onde as águas do mar entram facilmente. Os estuários são zonas muito ricas em alimento. Por isso, muitas **aves** aquáticas utilizam-nos como locais de alimentação e descanso durante as suas migrações. São também essenciais para a pesca, pois muitos peixes encontram aí alimento e abrigo enquanto são pequenos.

Eutrofização

Quando na água há excesso de nutrientes (como os fosfatos), diz-se que ela está eutrofizada. A eutrofização é provocada pelos esgotos e pelos adubos da agricultura que escorrem para os rios e faz com que as algas cresçam em excesso podendo formar uma “maré de algas”. Algumas algas e outros organismos que se desenvolvem nas águas eutrofizadas libertam substâncias tóxicas, algumas delas mortais, para os outros seres vivos. Para além disso, à medida que as algas vão morrendo, os microrganismos que as decompõem vão utilizar o oxigénio dissolvido na água. Por isso, os peixes e outros seres que aí vivem deixam de ter oxigénio para respirar e morrem. Os cientistas dizem até que uma das pragas do Egipto (aquela que fala das águas transformadas em sangue) teve a ver com a eutrofização e com um grande desenvolvimento de microrganismos que dão um tom avermelhado à água.

Exótica ou Não indígena

“Exótico” significa “de fora, exterior”. As espécies exóticas são provenientes de outros países ou regiões e não existiam naturalmente na zona onde foram introduzidas. Por exemplo, as acácias são exóticas ou não indígenas em Portugal. Algumas espécies exóticas podem-se tornar

invasoras, competindo com as que existiam naturalmente nessa zona (**autóctones** ou **indígenas**). Nalguns casos, podem mesmo provocar o desaparecimento de algumas espécies na zona onde foram introduzidas. Por isso, não libertes animais e plantas de outros locais ou países!

Em **linguagem para os mais crescidos** trata-se de qualquer espécie não originária de um determinado território e nunca aí registada como ocorrendo naturalmente e com populações auto-sustentadas durante os tempos históricos.

Espécie exótica invasora

Procura em **Invasora**.

Extinto

Procura em **Estatuto de conservação – categorias da UICN**.

Extinto na Natureza

Procura em **Estatuto de conservação – categorias da UICN**.

F

Factores de ameaça

Quando existe algo que ameaça os **seres vivos** e os **ecossistemas** e os coloca em risco dizemos que é um factor de ameaça. Exemplos de factores de ameaça à biodiversidade são o excesso de caça e pesca, a introdução **de espécies exóticas invasoras**, a caça ilegal ou furtiva, a alteração do uso da terra (ex. substituição de vegetação natural por agricultura intensiva), a destruição dos **habitats** através, p. ex., da **desflorestação**, dos fogos, da construção e da poluição.

Fauna

Conjunto dos animais de uma zona.

Flora

A Flora era a deusa das flores dos antigos romanos. Quando se fala na flora de uma região ou de um país estamos a referir-nos às diferentes espécies de plantas que aí existem.

Fundo para a Conservação da Natureza

Para gerir bem a natureza é preciso dinheiro, p. ex. para manter ou melhorar os **habitats** onde as espécies vivem. A natureza pode ajudar até a economia (p. ex. aumentando o turismo), mas nem sempre nos lembramos disso. Assim, este Fundo serve para apoiar a conservação nas áreas que fazem parte da **Rede Fundamental de Conservação da Natureza** e também levar-nos a descobrir a importância da natureza nas nossas vidas e de como ela nos pode ajudar. Quando percebermos isso, vamos todos proteger ainda mais a Natureza e usá-la bem. Graças a este Fundo será possível haver dinheiro para se fazerem projectos importantes de conservação, de educação, de investigação e de visitação.

Para **os mais velhos**, o Fundo tem por missão financiar iniciativas de apoio à gestão da **Rede Fundamental de Conservação da Natureza** (RFCN), promover a conservação da natureza através da valorização económica da biodiversidade e dos serviços dos ecossistemas. (DL n.º 171/2009).

G

Geossítio

É uma área onde existem aspectos geológicos que têm valor científico, educativo, estético (de beleza) e cultural.

H

Habitat

É o meio ou o tipo de sítio onde uma espécie vive (p. ex. uma floresta com determinado tipo de vegetação). Por isso, para ela sobreviver temos de conservar o seu habitat. Assim, a perda ou a redução de habitat pode levar a que uma espécie se extinga. **Em linguagem para mais crescidos** trata-se de uma área terrestre ou aquática natural ou seminatural que se distingue por características geográficas abióticas e bióticas.

I

Informação Insuficiente

Procura em **Estatuto de conservação – categorias da UICN**. Em Portugal, a Graça-real tem estatuto de “informação insuficiente”.

Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade (ICNB)

Pertence ao Ministério do **Ambiente**, do **Ordenamento do Território** e do Desenvolvimento Regional. Entre as várias tarefas deste Instituto estão a gestão das **Áreas Protegidas** de interesse nacional e o estudo das espécies e **ecossistemas** para se manter e utilizar a

Biodiversidade no nosso país, melhorando a vida das pessoas. O ICNB é a **autoridade nacional** em termos de **conservação da Natureza** e da **Biodiversidade**.



Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade

Introdução na Natureza

As espécies introduzidas são aquelas que não existiam naturalmente numa determinada zona e que para aí foram levadas intencionalmente ou não, ficando em liberdade. A introdução de **espécies exóticas** pode trazer benefícios (caso do milho, da batateira, do tomateiro), mas também pode causar graves problemas à **conservação da natureza** (caso do Chorão, de várias acácias, do Lagostim vermelho da Louisiana). As espécies introduzidas podem competir com outros seres vivos que existem naturalmente na região e podem mesmo colocá-los em perigo. Um **espécime** pode ser transportado involuntariamente num avião, ir agarrado ao casco dos navios, passar escondido dentro de um contentor de mercadorias, as sementes podem-se “colar” às roupas das pessoas ou aos automóveis ou até viajarem no estômago de **aves** que são importadas de outros países.

Invasora

Algumas **espécies exóticas** têm uma grande capacidade de se reproduzirem ou de ocuparem novos espaços, provocando alterações nos **ecossistemas** onde são introduzidas. Por vezes, podem até levar ao desaparecimento de espécies **autóctones**.

O Chorão (*Carpobrotus edulis*) é uma planta originária da África do Sul que foi introduzida em Portugal, mas é invasora (em muitas zonas do litoral ela cobre grandes áreas). Ela cresce rapidamente e impede que as plantas **autóctones** se desenvolvam, pois compete com elas pela luz, pelo espaço, pelo alimento e água...



A Háquia-picante (*Hakea sericea*) também é invasora e fica tão densa e pica tanto, que até os animais têm muita dificuldade em andar no meio dela. Vê a foto.



Por isso, não tragas animais e plantas de outros países, pois podem tornar-se invasores e causar muitos problemas (à agricultura, à saúde, às florestas, à economia...)

Invernante

Uma espécie é invernante num determinado local quando aí passa o Inverno. Por exemplo, a Coruja-do-nabal passa o Inverno no nosso país, principalmente no **Estuário** do Sado. No do Tejo, podes encontrar o Ganso-comum-ocidental Anser anser que vem da Escandinávia passar ali o Inverno e parte da Primavera. O Abibe (Vanellus vanellus) que podes ver na foto, também é Invernante.



L

Lameiros ou prados de lima

São prados seminaturais, em zonas um pouco inclinadas (declivosas), onde as pessoas fazem com que a água esteja sempre a escorrer. Assim, a água não congela nem se forma geada no Inverno, por isso as plantas não ficam queimadas pelo frio. O **Parque Nacional** da Peneda-Gerês é uma das zonas onde podes encontrar prados de lima.

Life + Natureza e Biodiversidade

O **Life +** é um programa que apoia (com dinheiro) projectos para ajudar a gerir e a conservar as espécies e os **habitats** mais importantes da União Europeia e que estão (ou venham a estar) incluídos na **Rede Natura 2000**. O Life + divide-se em 3 temas e um deles é o Life + Natureza e Biodiversidade.

Lista Vermelha da UICN das espécies ameaçadas e Livro vermelho

Com a informação que os cientistas vão descobrindo sobre as espécies que existem no mundo, a **UICN** faz uma "**Lista Vermelha das espécies ameaçadas**", que vai sendo actualizada.

Apesar de, pelo nome, poderes pensar que ela apenas tem as Espécies Ameaçadas, na verdade, nos últimos anos ela tem todas as que foram analisadas e para as quais havia dados adequados.

Nessa lista mundial estão informações acerca do **Estatuto de Conservação** de cada uma das espécies, das zonas onde elas existem (distribuição) e outras que são importantes para se proteger a **biodiversidade**. Com estas listas, a **UICN** chama a atenção dos países e das pessoas para o risco de extinção que muitas espécies correm e é também uma forma de ajudar os países a cuidarem melhor da biodiversidade mundial.

Usando a Lista Vermelha mais actualizada e as regras que a UICN criou, os vários países produzem os seus "Livros Vermelhos" (geralmente um livro vermelho não tem todas as espécies que foram analisadas, pois fazem p. ex. um para as espécies de plantas, outro para os peixes de água salgada...). Eles são documentos que têm a informação acerca do **Estatuto de conservação** das espécies que existem nesse país, das ameaças que as afectam, dos **habitats** onde vivem... Em 2008, o ICNB editou o "Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal - Peixes Dulciaquícolas e **Migradores**, Anfíbios, Répteis, Aves e Mamíferos" (podes ver aqui a capa).



...logia

Existem várias palavras terminadas em "logia" e que se relacionam sempre com o estudo de um tema. P. ex. Geologia é o estudo da Terra; Mamalogia significa o estudo dos mamíferos; Herpetologia dos répteis; Micologia dos fungos, Zoologia dos animais, Entomologia dos insectos. Porém, ao estudo das plantas chama-se Botânica!

M

Macaronésia

Há milhões de anos atrás, no sul da Europa e no Norte de África, o clima era tropical. Com as alterações climáticas, que aconteceram naturalmente, muitas das plantas que aí existiam, desapareceram e só se mantiveram em zonas com um clima mais apropriado, como nos Arquipélagos da Madeira, das Selvagens, dos Açores, das Canárias e de Cabo-Verde a que se chama Região Biogeográfica da Macaronésia. Muitas plantas da **flora** natural destas ilhas são consideradas verdadeiras relíquias, especialmente na Madeira onde existe a maior zona desta vegetação natural. Às plantas **endémicas** desta região (que só vivem ali) chama-se “endemismos macaronésicos” e vários estão **em perigo** de extinção. Para se protegerem estes locais, várias zonas da Região Macaronésica estão incluídas na **Rede Natura 2000**.

Meio humano

É o meio criado pelas pessoas. É constituído pelas cidades, vilas, aldeias, pelos monumentos e edifícios e pelas tradições culturais e sociais.

Meio natural

É constituído pela terra (solo e subsolo), ar, águas continentais (ex. rios, lagos) e marinhas (mares e oceanos), plataforma continental, zonas ribeirinhas, espaços naturais continentais, submarinos e subterrâneos, **flora, fauna** e outros seres vivos e, em geral, todos os elementos que compõem a **Biosfera**.

Micro-reserva ou Zona de Protecção Dirigida

“Micro” significa pequeno, portanto esta é criada para conservar uma pequena zona onde existe uma **espécie**, ou grupo de espécies, ou um **habitat**, ou grupo de habitats, muito raros ou ameaçados. Nas micro-reservas são desenvolvidas acções de conservação para que as espécies e habitats se possam manter ou recuperar.

Migrador

Alguns animais passam um tempo num local e depois migram para outro à procura de alimento, de sítios para fazerem o ninho.... Assim, há **aves** (caso das andorinhas e do Abutre do Egipto – vê o desenho), peixes, mamíferos e outros animais que, por vezes, viajam milhares de quilómetros nas suas migrações. Por isso, se queremos proteger os seres vivos migradores, os países têm de colaborar para preservar os **habitats** que eles utilizam ao longo do ano.



Monitorização

Para se saber se uma espécie está a aumentar ou a diminuir e se os esforços que se fazem para a **conservação da natureza** estão a dar bons resultados, é necessário monitorizar. Isto é recolher e tratar a informação acerca dos valores naturais, para se acompanhar o seu estado de conservação.

Monocultura e policultura

Se numa área se cultiva apenas uma espécie de plantas diz-se que é uma monocultura. Por isso, podem existir monoculturas de girassol, de milho, mas também de árvores como pinheiros. Quando há apenas uma espécie de plantas a ocupar uma área, o número de espécies de animais que delas se pode alimentar é menor do que se ali existissem várias diferentes. Por isso, geralmente há mais diversidade de vida numa policultura (onde se cultivam plantas de diferentes espécies na mesma área) do que numa monocultura. (Vê **Introdução na natureza**).

Monumento natural

Preserva e defende elementos naturais que são únicos, raros e representativos e que são importantes em termos de ecologia, cultura, ciência e beleza. Um dos exemplos é o **Monumento Natural das Pegadas de Dinossáurios de Ourém/Torres Vedras**.

Em linguagem **para os mais velhos** é uma ocorrência natural contendo um ou mais aspectos que, pela sua singularidade, raridade ou representatividade em termos ecológicos, estéticos, científicos e culturais, exigem a sua conservação e a manutenção da sua integridade. Visa a protecção dos valores naturais, nomeadamente ocorrências notáveis do património geológico, na integridade das suas características e nas zonas imediatamente circundantes,



N

Não aplicável

Procura em **Estatuto de conservação – categorias da UICN**. Este é o Estatuto das **espécies exóticas** (não-indígenas) e das ocasionais.

Não avaliado

Procura em **Estatuto de conservação – categorias da UICN**.

Natureza

Por estranho que pareça, não é fácil definir o que é a Natureza. De uma forma simples, podemos dizer que são todos os **habitats** naturais, se bem que alguns cientistas dizem que são os seres vivos e o seu **ambiente**. Porém, como temos causado alterações nos **ecossistemas** (p. ex. introduzindo espécies e poluindo o ar que afecta toda a Terra) torna-se difícil definir o que é ou não natural.

No nosso país, a maior parte do que julgamos serem paisagens naturais são, na verdade, resultado da acção da nossa espécie, umas vezes agindo harmoniosamente com a natureza outras não. Por isso, muitas vezes falamos de paisagens naturais, semi-naturais e humanizadas, consoante as alterações que lhes provocámos. Se as modificações foram pequenas ou praticamente nenhuma dizemos que são naturais; se foram muito grandes e ficaram muito alteradas são humanizadas (caso das cidades).

Nidificante

Uma espécie de aves é nidificante numa determinada zona ou país quando aí faz o **ninho**. Por exemplo, a Garça-vermelha nidifica em Portugal em **zonas húmidas** ou perto delas ao longo do litoral. A Freira do Bugio *Pterodroma feae* (que é uma **ave**) nidifica apenas na ilha do Bugio (nas Desertas) e em Cabo Verde.

Nomes científicos e nomes vulgares

Há espécies que têm muitos nomes vulgares, p. ex. uma ave (o moleiro do Ártico) pode ser conhecida pelos nomes de mandrião, medonho, montanheiro e até sabão! Para além disso, há espécies diferentes que têm o mesmo nome vulgar, por exemplo, também se dá o nome de “margarida” (que é uma planta) ao Mocho-d’orelhas. O **Chapim-real** (*Parus major*) (vê o desenho) tem também o nome de Aguça-a-serra, Batachim, Cachapim, Cadeirinha, Caldeirinha, Caldeirinha-real, Cedovem, Chapim, Chinha, Chinchalaré, Chincharravelha(o), Chincharrobelho, Chinchinim, Chinchinho, Constantino, Faça-apoda, Felosa-real, Ferreiroco, Ferreirinha(o), Ferreiro, Fradisco, Fura-bugalhos, Lima-a-serra, Magengro, Malhaferreiro, Majangro, Megenra, Mezengro, Miljengra, Mougengra-da-casta-grande, Papa-abelhas,



Parachim, Pássaro-do-linho, Patachim, Pimpim-servém, Pinta-caldeira, Pinta-cardeira, Pinta-ferreiro, Poda-avinha, Sarafim, Semeia-linho, Semeia-milho, Semimi, Serafim, Surdivais-ferreiro, Surdivam e Surdivém, consoante os locais de Portugal. Agora, imagina que cada cientista usava um nome destes, nunca mais se entendiam!

Por isso, para não haver confusões e os cientistas dos vários países saberem que estão todos a falar da mesma coisa, criaram-se os **nomes científicos**. De uma forma simples, o nome científico de cada espécie é constituído por duas palavras em latim (a língua que os antigos romanos falavam) que são sublinhadas ou se escrevem em itálico. P. ex. o **Chapim-real** é Parus major e o Lince-ibérico é Lynx pardinus. A primeira palavra é o nome do **Género**, por isso, o lince pertence ao género Lynx. Um género inclui espécies que são aparentadas (descendem de uma espécie comum) e que, geralmente, têm algumas semelhanças (p. ex. o Lynx lynx e o Lynx pardinus pertencem ao mesmo género e são parecidos, até têm ambos pincéis nas orelhas).

Se fizéssemos uma comparação com as pessoas, os nomes vulgares seriam as alcunhas, enquanto os nomes científicos seriam aqueles que vêm no nosso bilhete de identidade. Da mesma forma que nós temos apelidos parecidos com os nossos familiares (primos, p. ex.) também as espécies que pertencem ao mesmo género têm, no nome científico, a mesma palavra igual (a 1ª). P. ex. o cão é Canis canis, enquanto o lobo é Canis lupus, o que indica que descendem de antepassados da mesma espécie.

Por vezes, aparecem **nomes que têm 3 palavras em latim**. Geralmente, isso significa que se trata de uma **sub-espécie**, ou seja um grupo, dentro de uma mesma espécie, com algumas características comuns e distintivas. P. ex. a *Columba palumbus azorica* é a sub-espécie de pombo-torcaz (*Columba palumbus*) que existe nos Açores (sub-espécie *azorica*).

Núcleo Ecomuseológico

Se encontrares uma estrutura destas numa **Área Protegida** podes conhecer as principais actividades económicas, as tradições e aspectos sociais que contribuíram para que essa Área tivesse as paisagens e as características que tem hoje.

O

Ocasional

Uma espécie é ocasional numa região quando apenas se encontra aí de vez em quando (ocasionalmente).

Ordenamento do Território

Imagina que o território português é a tua casa. É lógico que não vais querer tomar banho no quarto: não tens lá água e o mais certo era ficares com o chão todo molhado, pois não tens lá um ralo para a água escorrer. Também não vais querer dormir na banheira, porque se alguém abrir a torneira, ficas com a cama encharcada (é parecido com o que acontece quando as pessoas constroem nos leitos de cheia). Claro que também não vais cultivar a tua comida no lavatório nem usar os vasos para lavar a cara!

Por isso, o **território é como a tua casa**: primeiro descobres para que é que cada elemento é mais adequado e, depois, organizas tudo de modo a que possas usar cada um deles da melhor maneira.

Para ordenar uma região, primeiro temos de saber os **valores naturais** e culturais que lá existem. Depois, decidimos que actividades se podem realizar em cada uma das suas parcelas (zonas). P. ex. nos locais onde o solo é muito rico e bom para a agricultura, devemos cultivar os alimentos e não se deve construir, senão estamos a destruir a possibilidade de termos comida. Se houver zonas onde se pode construir sem colocar em perigo as pessoas e os valores naturais, é lógico

que essa área seja reservada à construção. Nos locais onde a natureza está bem preservada, devemos tentar mantê-los, pois são como dinheiro no banco que, se for bem gerido, dá muito lucro. Com efeito, é nesses lugares que se faz a despoluição natural da água, do ar, que se produz solo, que a caça se reproduz, que existem seres vivos que podem vir a ser usados na indústria, na agricultura, na medicina... Assim, só há desenvolvimento e **conservação da natureza** quando há um bom ordenamento do território.

P

Paisagem

Para os **mais crescidos**, segundo a Convenção Europeia da Paisagem, é “uma parte do território, tal como é apreendida pelas populações, cujo carácter resulta da acção e da interacção de factores naturais e / ou humanos”

Paisagem Protegida

É uma **Área Protegida** que tem paisagens naturais, semi-naturais e humanizadas que resultaram de uma acção harmoniosa entre as pessoas e a natureza e que tem grande valor devido às suas características naturais e estéticas (de beleza). Para os **mais velhos** é uma área que contém paisagens resultantes da interacção harmoniosa do ser humano e da natureza, e que evidencia grande valor estético, ecológico ou cultural. Uma Paisagem Protegida protege os **valores naturais** e culturais existentes, realçando a identidade local. Um desses casos é a Paisagem Protegida da Serra do Açor.

Parque Marinho

Existem zonas marinhas onde é necessário tomar medidas para que haja uma harmonia entre as actividades humanas (caso da pesca) e a **biodiversidade** marinha. Por isso, um parque marinho pretende que haja um uso sustentável dos recursos marinhos (sem os colocar em perigo) para que eles continuem a existir (e a aumentar) e possam ser usados durante muito e muito tempo pelas pessoas. No **Parque Natural** da Arrábida existe uma zona chamada “Parque Marinho do Professor Luís Saldanha”, em honra de um investigador português que estudou os oceanos e que divulgou muito estes temas. Vê **Reserva Marinha**.

Parque Nacional

É uma **Área Protegida** com interesse nacional onde existem **ecossistemas** pouco ou nada alterados pela acção humana e que são representativos de determinadas regiões naturais características. Nele há paisagens naturais e humanizadas e **habitats** de **espécies** com interesse ecológico, científico ou educativo e também locais com interesse em termos de geomorfologia (ou seja relacionado com a forma da Terra, com o relevo).

Em **linguagem para os mais velhos**, um Parque Nacional é uma área que contém maioritariamente amostras representativas de regiões naturais características, de paisagens naturais e humanizadas, de elementos de biodiversidade e de **geossítios**, com valor científico, ecológico ou educativo. Tem como objectivo proteger os **valores naturais** existentes, conservando a integridade dos ecossistemas, quer a nível dos elementos constituintes quer dos inerentes processos ecológicos, e a adopção de medidas compatíveis com os objectivos da sua classificação.

Parque Natural

É uma **Área Protegida** onde existem **ecossistemas** naturais e um pouco modificados pelas pessoas e que são exemplo do modo como a acção humana e a **natureza** podem conviver bem (de forma harmoniosa). Para manter a biodiversidade dessa zona, pode ser preciso que as pessoas continuem ali a viver e a trabalhar. Em linguagem para os mais velhos é uma área que contém, predominantemente, ecossistemas naturais ou seminaturais, onde a preservação da **biodiversidade** a longo prazo possa depender de actividade humana, assegurando um fluxo

sustentável de produtos naturais e de serviços. Pretende proteger os **valores naturais** existentes, contribuindo para o desenvolvimento regional e nacional.

Toma atenção - um Parque Biológico ou um jardim zoológico **não são Parques Naturais!** Nos **Parques Naturais** os seres vivos estão em **liberdade!**

Património geológico

Em linguagem **para os mais velhos** é o conjunto de **geossítios** que ocorrem numa determinada área e que inclui o património geomorfológico, paleontológico, mineralógico, petrológico, estratigráfico, tectónico, hidrogeológico e pedológico, entre outros.

Património natural

É o conjunto dos **valores naturais** que se considera que têm interesse natural ou paisagístico (em termos de paisagem), para a ciência, para a conservação e também em termos estéticos (de beleza).

Paul

É uma zona geralmente inundada com águas mais ou menos paradas. São ecossistemas ricos e que servem de abrigo a muitas espécies de aves aquáticas. Em Portugal, existem vários, como o Paul de Arzila, o do Boquilobo e o de Tornada.

Poluição

Quando se introduz no meio determinadas substâncias ou mesmo energia (p. ex. calor) pode-se causar poluição. Mesmo os produtos que são **biodegradáveis** (ou seja que os seres vivos conseguem tratar sem causar problemas) podem ser perigosos se forem deitados para o meio numa grande quantidade.

Por isso, coloca os resíduos sólidos (“lixo”) no caixote ou no ecoponto e não poluas a água. Assim, evitas a poluição e cuidas da natureza. Sabias que muitas focas, tartarugas e **aves** marinhas morrem sufocadas ou à fome devido às argolas e aos sacos de plástico que vão parar ao mar? As argolas ficam presas no seu pescoço e algumas não conseguem comer nem respirar. Os plásticos, como parecem as medusas de que elas gostam, engolem-nos e ficam com o estômago cheio, mas não é de alimento. Muitas morrem de fome! A poluição é uma das razões por que algumas espécies estão em perigo!

População

É um grupo de seres vivos de uma **espécie** que vivem no mesmo local e estão separados de outras populações da mesma espécie. Devido à existência de serras, rios ou outras barreiras eles não conseguem contactar com frequência com outras populações. Se um grupo de coelhos numa floresta está separado, por uma serra, de outro grupo da mesma espécie numa planície, eles formam duas populações diferentes. Uma população selvagem vive na sua área de distribuição natural e não é resultado da largada de indivíduos ou de introduções feitas pelas pessoas.

Pouco Preocupante

Procura em **Estatuto de conservação – categorias da UICN**. Em Portugal, a Lontra (*Lutra lutra*) tem o estatuto de “Pouco preocupante”.



Predador

É todo o ser vivo que caça ou pesca outro (a **presa**) para dele se alimentar, p. ex. o Lince-ibérico, a Raposa, o Lobo e nós somos predadores.

Presa

Animal que é caçado ou pescado por outro e que lhe serve de alimento. Por exemplo, os coelhos são a presa principal do Lince-ibérico, enquanto os insectos são a principal presa dos morcegos insectívoros.

Programa das Nações Unidas para o Ambiente (PNUA)

Este Programa foi criado na sequência da Conferência sobre **Ambiente** Humano que decorreu em Estocolmo, em 1972. Ele vai observando a forma como o ambiente no mundo se tem alterado e promove uma boa gestão ambiental. Tenta ainda que o meio seja mantido em boas condições para as gerações futuras. [Carrega aqui para ires para a sua página na net \(em inglês\)](#).

Programa “O Homem e a Biosfera” (em inglês - MAB – Man and Biosphere)

É um Programa da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) que tem por objectivo **a conservação da Natureza**. Este Programa atribui a algumas áreas o “Diploma de Reserva da Biosfera”, de modo a que se preservem os espaços naturais que são representativos dos principais **ecossistemas** do mundo. Pretende também que se estudem essas zonas e se eduquem as pessoas para colaborarem na protecção dos recursos naturais. Uma das zonas que recebeu este diploma foi a **Reserva Natural do Paul** do Boquilobo.



Propágulo

Em linguagem para os **mais crescidos**, um propágulo é uma entidade viva capaz de se dispersar e de produzir um indivíduo que se consegue reproduzir. É o caso dos esporos, sementes, frutos, ovos, larvas, indivíduos inteiros ou parte deles.

Psamófila

Esta palavra vem do grego “psámmos” que significa “areia” e de “fila” que quer dizer “que gosta de”. Portanto, as plantas psamófilas vivem em zonas arenosas, como acontece com o Estorno.

Q

Quase ameaçado

Procura em “**Estatuto de conservação – categorias da UICN**”.

R

Recursos genéticos

De uma forma muito simples, podemos dizer que os **seres vivos** têm um “material especial” (o material genético) onde está a informação que passam de pais para filhos e que faz com que sejam parecidos. Mas atenção, mesmo dentro da mesma **espécie** há diferenças, porque não têm todos os mesmos genes (nem os gémeos são iguaizinhos!)

Agora, pensa nas plantas que usamos na alimentação. Numa mesma espécie, algumas têm mais resistência às doenças. Imagina que se encontrava uma variedade de milho selvagem a quem os fungos não conseguiam apodrecer os bagos. Aproveitava-se mais milho e havia menos fome!

Provavelmente, até serás tu a descobrir a cura para o cancro a partir de uma substância produzida por um ser vivo!

Na verdade, há descobertas parecidas com estas, por isso esta é mais uma razão para conservarmos a **natureza** e os recursos genéticos, pois são ou podem vir a ser úteis para ti e para todos.

Em linguagem **para os mais velhos** os recursos genéticos são o material genético, designadamente de origem vegetal, animal ou microbiológica, contendo unidades funcionais de hereditariedade, com um valor de utilização real ou potencial.

Recurso natural

É tudo o que existe no **ambiente** natural e que pode ser usado por um **ser vivo**. O solo, a água, o ar, as rochas, as plantas, os animais e o petróleo são exemplos de recursos naturais.

Rede Fundamental de Conservação da Natureza (RFCN)

É formada pelas áreas principais em termos de **conservação da natureza e da biodiversidade** que pertencem ao **Sistema Nacional de Áreas Classificadas (SNAC)** e pelas áreas que pertencem à **REN – Reserva Ecológica Nacional**, à RAN – Reserva Agrícola Nacional e ao DPH – Domínio Público Hídrico. A REN, a RAN e o DPH permitem que haja ligação e troca de material genético entre as diferentes populações de espécies selvagens que vivem nas **áreas classificadas** que pertencem ao SNAC.

Em **linguagem para os mais velhos**, a Rede Fundamental de Conservação da Natureza é composta:

1. Pelo **Sistema Nacional de Áreas Classificadas**, que integra as seguintes áreas nucleares de conservação da natureza e da biodiversidade:
 - a. Áreas protegidas integradas na **Rede Nacional de Áreas Protegidas**;
 - b. Sítios de Importância Comunitária e Zonas de Protecção Especial integrados na **Rede Natura 2000**;
 - c. As demais áreas classificadas ao abrigo de compromissos internacionais assumidos pelo Estado Português;
2. Pelas **áreas de continuidade** a seguir identificadas:
 - a. A Reserva Ecológica Nacional (**REN**);
 - b. A Reserva Agrícola Nacional (**RAN**); e
 - c. O domínio público hídrico (**DPH**).

Rede Nacional de Áreas Protegidas (RNAP)

Esta rede inclui as **Áreas Protegidas** de importância nacional, regional ou local. Elas incluem as zonas terrestres, as águas marítimas e as zonas aquáticas interiores (ex. lagos, rios, **pauis**) onde a **flora**, a **fauna**, as paisagens, os **ecossistemas** ou outros valores naturais, têm um especial valor ou ecológico ou em termos de paisagem, bem como importância científica, cultural e social. Por isso, elas têm uma gestão especial para serem devidamente conservadas, de modo a que os seus **recursos naturais** e culturais sejam valorizados e bem utilizados.

Rede Nacional de Áreas Protegidas marinhas

Como o nome indica, ela inclui as **áreas protegidas** que só têm mar e também as **Reservas marinhas** e **Parques marinhos** que existem em algumas áreas protegidas que também têm uma parte em terra.

Rede Nacional de Centros de Recuperação de Animais Selvagens

É um conjunto de centros onde são recolhidos e tratados os animais selvagens que foram encontrados feridos ou com outros problemas. Eles são recuperados e, quando ficam bem, são devolvidos ao seu **meio natural**. Quando não se consegue recuperar os animais para voltarem a viver no seu **habitat** (são irrecuperáveis, p. ex. uma ave que perdeu uma asa, um animal que viveu junto com as pessoas), eles ficam nestes Centros.



Fica atento(a) ao portal do **ICNB**, pois podes encontrar notícias acerca da libertação de animais que foram recuperados (vê a foto) e às vezes até podes assistir!

Rede Natura 2000

É uma rede ecológica europeia formada pelas Zonas Especiais de Conservação (ZEC) criadas pela **Directiva Habitats** e pelas Zonas de Protecção Especial (ZPE) criadas pela **Directiva Aves**. É uma forma de se manter a **biodiversidade** na União Europeia protegendo os **ecossistemas**, os **habitats** e as espécies selvagens que estão ameaçados ou que são característicos de determinadas regiões.



Regionalmente extinto

Procura em **Estatuto de conservação – categorias da UICN**. No nosso país, o Urso-pardo está regionalmente extinto (já existiu em Portugal, desapareceu, mas ainda há noutros países, como Espanha).

REN – Reserva Ecológica Nacional

Inclui as zonas consideradas essenciais para o equilíbrio ecológico e para o uso sustentável dos **recursos naturais**, como p. ex. as praias, as **arribas**, as lagoas, os **estuários**, as zonas onde nascem os rios, os seus leitos e as margens, uma faixa ao longo das bermas das estradas... Para se gerir bem os recursos e as pessoas estarem em segurança, nas zonas incluídas na REN há actividades que se podem realizar e outras que não. Por exemplo, não se pode construir nas **dunas** junto ao mar, nem nas zonas que os rios inundam durante as cheias (leitos de cheia). Assim, evita-se que o mar avance, os rios podem correr e deixar os nutrientes nas terras e protege-se as pessoas das tempestades do mar e do recuo da costa e das cheias. Também não se pode construir casas e estradas nas zonas importantes para a infiltração da água da chuva. Se destruirmos essas zonas, a água vai escorrer à superfície e aumenta a **erosão** e o perigo de cheias.

Não confundas a Reserva Ecológica Nacional com a REN – Rede Eléctrica Nacional.

Repovoamento

Nalguns casos, é necessário aumentar o número de indivíduos de uma **espécie** numa região (p. ex. quando ela está em perigo de desaparecer de lá). Então, podem ser libertados seres da mesma espécie, mas de outros locais. Antes de se fazer um repovoamento deve-se realizar estudos, para se ter a certeza de que não se provocarão desequilíbrios ecológicos e de que resulta.

Reserva Biogenética

O Conselho da Europa criou uma Rede Europeia de Reservas Biogenéticas para conservar os **habitats** europeus representativos (que são um bom exemplo dos habitats naturais que aqui existem). Entre os habitats portugueses incluídos nesta rede estão a floresta laurissilva da Madeira e a Mata da Margaraça.

Reserva da Biosfera

Procura em **Programa o Homem e a Biosfera**.

Reserva Marinha

Em algumas **Áreas Protegidas** existem zonas marinhas ricas em biodiversidade que é essencial proteger. As reservas marinhas têm como objectivo principal proteger os **habitats** marinhos mais ricos e frágeis, para que se consiga manter e, se possível, aumentar a **biodiversidade** marinha. Procura em **Parque Marinho**.

Reserva Natural

É uma **Área Protegida** pouco ou nada habitada, onde existem **valores naturais** (ex. **habitats** da **flora** e da **fauna**) importantes em termos ecológicos, científicos e educativos e que, ao serem protegidos e pouco alterados, os teus filhos, netos, bisnetos podem compreender como são importantes e úteis.

Para não te confundires, num **Parque Natural** há mais actividades humanas, por isso o objectivo principal é que elas consigam existir em conjunto com a **biodiversidade**. Pensa p. ex. na pesca, só se mantiveres a biodiversidade, as populações de peixes e os locais onde eles se reproduzem e alimentam é que vais conseguir pescar durante muito tempo. Numa Reserva Natural, há poucas pessoas (e poucas actividades), os valores são mais importantes e por isso ela foca mais a protecção das comunidades, habitats e espécies sensíveis. Um dos exemplos é a Reserva Natural das **Dunas** de S. Jacinto, perto de Aveiro, onde existem dunas bem conservadas e se pode ver o modo como elas evoluem.

Para os mais velhos, é uma área que contém características ecológicas, geológicas e fisiográficas, ou outro tipo de atributos com valor científico, ecológico ou educativo, e que não se encontra habitada de forma permanente ou significativa. Tem como objectivo proteger os recursos naturais existentes, assegurando que as gerações futuras terão oportunidade de desfrutar e compreender o valor das zonas que permaneceram pouco alteradas pela actividade humana durante um prolongado período de tempo, e a adopção de medidas compatíveis com os objectivos da sua classificação,

S

Sapal ou salgado

Dá-se este nome a uma zona nas margens de um **estuário** com plantas resistentes à salinidade (sal), ao encharcamento do solo (devido às marés) e vivendo sobre os sedimentos aí acumulados (junto às margens a velocidade da água é menor). Os sapais são zonas muito ricas e importantes, pois contribuem para a descontaminação das águas.



Sedentária ou residente

Quando uma **espécie** habita durante todo o ano na mesma área, diz-se que ela é sedentária ou Residente. P. ex. a Garça-boieira (Bubulcus ibis) é residente em Portugal continental, pois fica aqui todo o ano.

Serviço de Protecção de Natureza e do Ambiente (SEPNA)

Na Guarda Nacional Republicana há um conjunto de pessoas (militares) que fazem cumprir as leis sobre a protecção da natureza, da água, do solo, das florestas, que ajudam a manter a caça e a pesca, para que algumas pessoas não destruam todos estes recursos. Por exemplo, se encontras um animal ferido ou vires alguém a poluir um rio, se vires fogueiras na floresta ou se andarem automóveis nas dunas, deves chamar os militares do SEPNA.

Serviços dos ecossistemas

Mesmo sem nos darmos conta, directa ou indirectamente, os **ecossistemas** prestam-nos muitos serviços e são essenciais para vivermos. P. ex. produzem alimentos, madeira e água doce (serviços de produção), regulam o clima e impedem cheias (serviços de regulação), fazem-nos sentir bem, podemos aprender com eles (serviços culturais), formam o solo e são importantíssimos nos ciclos biogeoquímicos - o da água é um exemplo! (serviços de suporte).

...silva

Silva, em latim, quer dizer floresta. Por isso, palavras como pluvissilva (floresta tropical de chuva) e laurissilva estão relacionadas com diversos tipos de floresta. Na Madeira existe a laurissilva onde predomina o loureiro, não a espécie que existe no continente (Laurus nobilis), mas sim outra (Laurus azorica). Há milhões de anos, podia-se encontrar esta floresta no sul da Europa, mas, com as glaciações, o clima tornou-se mais frio e essa vegetação desapareceu dessa zona. O **Parque Natural** da Madeira protege esta floresta que tem espécies **endémicas** e que é considerada uma verdadeira relíquia. Vê **Macaronésia**.

Sistema de Informação sobre o Património Natural (SIPNAT)

Para se proteger bem a natureza é necessário saber muito acerca dela. Por isso, o SIPNAT é um sistema que permite às pessoas terem acesso ao que os investigadores descobrem sobre o património natural (biológico e geológico) existente no nosso país. Por isso, no portal do **ICNB**, pesquisa no SIPNAT e descobre mais sobre as **espécies** e **habitats** que existem em Portugal. [Carrega aqui para veres](#).

Para os **mais velhos**, segundo o DL n.º 142/2008, o SIPNAT é constituído pelo inventário da biodiversidade e do património geológico presentes no território nacional e nas águas sob jurisdição nacional.

Sistema Nacional de Áreas Classificadas – SNAC

Inclui as áreas que pertencem à **Rede Nacional de Áreas Protegidas**, as que pertencem à **Rede Natura 2000** (Sítios e Zonas de Protecção Especial - ZPE) e outras **áreas classificadas** devido a compromissos internacionais.

Sítio de Importância Comunitária (SIC)

Vê **Directiva “Habitats”**.

SOS ambiente e território – 808 200 520

Se descobrires alguma coisa ou alguém que está a colocar em perigo a natureza, deves ligar para o número 808 200 520, seja qual for a hora do dia ou da noite, e explicar o que se passa.

T

TU

Tu és a pessoa mais importante para ajudar a conservar a **Natureza**.

Turismo de Natureza

Este tipo de turismo é especial, pois as empresas que organizam actividades e as pessoas que participam nelas têm de cumprir determinadas regras para não estragarem a **natureza** e o **ambiente**. Assim, os turistas visitam os lugares e conhecem outras pessoas e recursos naturais, sem os destruir ou causar problemas. Deste modo, a **fauna**, a **flora**, a **paisagem** e outros valores continuam a existir, mesmo quando tu fores grande e quiseses fazer Turismo de Natureza. Como estás mesmo a ver, esta é uma forma de turismo sustentável (vê **desenvolvimento sustentável**). Realiza-se em todo o país, mas, em termos de conservação da natureza, ocorre principalmente, nas **áreas classificadas**. Permite conhecer o **património natural**, as paisagens e as tradições dessas áreas, respeitando os **valores naturais** que nelas existem. Fazendo este tipo de turismo podes apreciar a natureza e contribuir para melhorar a qualidade de vida das pessoas que habitam e cuidam desses locais!

U

União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN)

Em inglês chama-se “International Union for Conservation of Nature”. Foi fundada em 1948 numa conferência internacional, com o apoio do Governo Francês, da Liga Suíça para a Protecção da Natureza e da UNESCO. A esta organização pertencem organismos do Estado (como o **ICNB**), Organizações Não Governamentais de Ambiente (associações que defendem o ambiente) e outras organizações de cerca de 140 países. Pretende ajudar e encorajar as nações e as pessoas do mundo inteiro a conservarem a **natureza** e a usarem-na sem colocar em perigo os **recursos naturais**, de modo a que todas as pessoas possam ganhar com eles. Em 1980, em colaboração com o **PNUA** e com o WWF publicou a Estratégia Mundial de Conservação (actualizada em 1991). Para além de muitas publicações e documentos que ajudam todos os que trabalham na Conservação da Natureza, também desenvolve projectos mostrando que é possível proteger os **recursos naturais** e melhorar a qualidade de vida das pessoas. [Carrega aqui para a página da IUCN.](#)



V

Valores naturais

Dá-se este nome aos elementos da **biodiversidade**, paisagens, territórios, **habitats** ou **geossítios**.

Valores naturais classificados

Quando os valores naturais são muito importantes para a **conservação da natureza** e da **biodiversidade**, eles são protegidos pelas leis e diz-se que são valores naturais classificados.

Vigilante da Natureza

São profissionais que vigiam (por isso se chamam vigilantes), fiscalizam e fazem a monitorização do **ambiente** e dos **recursos naturais** (como a água, a flora e a fauna). Se visitares uma **Área Protegida** é natural que encontres um Vigilante da Natureza. Eles também dão informações às pessoas para que elas contribuam para a defesa da **natureza**.

Vulnerável

Procura em **Estatuto de conservação – categorias da UICN**. O Sísão tem o estatuto de “Vulnerável”.

W

World Wildlife Fund for Nature (WWF) ou Fundo Mundial para a Conservação da Natureza

Criado em 1961, é a maior organização não-governamental de ambiente americana com membros em todo o mundo. Protege a vida selvagem e os **habitats**, colaborando com vários países, publica livros e tem projectos em vários locais do mundo para proteger a **natureza**. [Carrega aqui para veres a página do WWF](#).



Z

Zona Especial de Conservação – ZEC

Procura em **Directiva “Habitats”**.

Zona de Protecção Dirigida

Procura em **Micro-reserva**.

Zona de Protecção Especial – ZPE

Procura em **Directiva “Aves”**.

Zonas Húmidas

De um modo geral, podemos considerar que há 5 tipos de zonas húmidas naturais:

1. marinhas – as que existem no litoral, incluindo as costas rochosas e os recifes de coral e as zonas que na maré vazia não têm mais de 6 m de profundidade;
2. estuarinas – inclui os **estuários**, os deltas, os mangais e todas as zonas onde a água é salobra (mistura de água doce com água salgada);
3. lacustres – ou seja lagos;
4. fluviais – os rios e seus afluentes; e
5. palustres – os **pauis**, pântanos, turfeiras (locais onde a água está mais estagnada).

Existem também as zonas húmidas artificiais como sejam os canais, as salinas, as barragens, os lagos artificiais, os tanques utilizados na criação de peixes, os arrozais...



As zonas húmidas são dos **ecossistemas** mais ricos e produtivos sendo muito importantes para o equilíbrio ecológico, para a pesca, como zonas de protecção contra a erosão da costa e contra as cheias. São também locais de descontaminação e essenciais ao ciclo da água. Apesar de serem muito ricas (têm uma grande **biodiversidade** e fornecem peixe, marisco, fruta, arroz, sal...) são muito sensíveis e sofrem muitas ameaças

como o uso excessivo dos **recursos naturais**, a **poluição**, a drenagem (as pessoas tentam secá-las para nelas cultivarem ou construírem).



Chegaste ao fim do Glossário!

Se houver mais **alguma palavra** que gostasses de ver aqui, **escreve-nos!**

Já agora, **quando fores visitar as Áreas Protegidas**, como a **Reserva Natural das Lagoas de Sto. André e da Sancha** (vê a foto acima), **leva o “Cento e Picos termos sobre Conservação da Natureza”**, para perceberes tudinho!

Bibliografia

(aqui estão os livros e documentos que foram usados para fazer este glossário)

ABERCROMBIE, M. HICKMAN, C. e JOHNSON, M. (s.d.) – *Dicionário de Biologia*, 2ª ed., Publicações Europa-América, 451 p.

CABRAL, M. (coord.) (2005) – *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*, Instituto da Conservação da Natureza, 1ª ed. Lisboa, 660 p.

COLLIN, P. (1997) – *Dictionary of Ecology and the Environment*, 3ª ed., Peter Collin Publishing. 253 p.

FARINHA, J., COSTA, L., TRINDADE, A., ARAÚJO, P. e SILVA, E. (2001) – *Zonas Húmidas Portuguesas de Importância Internacional. Sítios Inscritos na Convenção de Ramsar*, 1ª ed., Lisboa, Instituto da Conservação da Natureza. 88 p.

FORMAR (Ed.) (1983) – *Dicionário de Ecologia Ilustrado*, 1ª ed., Lisboa, 301 p.

GILPIN, A. (1980) – *Dicionário de termos do Ambiente*, 1ª ed., Lisboa, Publ. Dom Quixote, 256 p. (Trabalho original em inglês publicado em 1976).

HENRIQUES, P. (2007) – *A, b, c das Áreas Protegidas*, 2ª ed., Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, Lisboa.

INSTITUTO DA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA (2002) – *Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e da Biodiversidade*, 1ª ed., Lisboa, 103 p.

ORGANISATION DE COOPÉRATION ET DE DÉVELOPPMENT ÉCONOMIQUES (2002) – *Manuel d'évaluation de la biodiversité – guide a l'intention des décideurs*, 1ª ed., Paris, 176 p.

SERVIÇO NACIONAL DE PARQUES, RESERVAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA (1992) – *Inventário de sítios de especial interesse para a conservação da natureza (Portugal continental)*, Col. Estudos n.º 9, 1ª ed., Lisboa, 64 p.

VIEIRA, C. e FARINHA, J. C. (ilustrações) (2002) – *Cento e Picos Termos sobre Conservação da Natureza*, 1ª ed., Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa, 36 p.

Documentos legislativos

Decreto n.º 4/2005, de 14 de Fevereiro, I série A, n.º 31, p. 1017 a 1028.

Decreto-Lei n.º 19/93, de 23 de Janeiro, I série A, n.º 19, p. 271 a 277.

Decreto-Lei n.º 85/98, de 10 de Julho, I série A, n.º 157, p. 3258.

Decreto-Lei n.º 227/98, de 17 de Julho, I série A, n.º 163, p. 3460.

Decreto-Lei n.º 142/2008, de 24 de Julho, I série, n.º 142, p. 4596 a 4610.

Decreto-Lei n.º 171/2009, de 3 de Agosto, I série, n.º 148, p. 4991 a 4993.

Portaria n.º 261/2009, de 12 de Março, I série, n.º 50, p. 1644 a 1647.

Agradecimentos: à Áurea Alípio, ao Filipe Viegas, ao João Carlos Farinha, ao Luís Matos, ao Pedro Castro Henriques e a todos os outros colegas cujas fotos estão aqui.